Settimanale fascista italiano indipendente

**Anno II** — Bello Horizonte, 7 Novembre 1926 — **N. 4**

# La Squilla

COLLEGIO

Diréttor-proprietario-gerente-responsabile: GIULIO BONCOMPAGNI

## IV NOVEMBRE

Abbiamo, domenica scorsa, ricordata, esaltata glorificandola, la Marcia su Roma.

Il calendario italiano, però, da otto anni, si è arricchito di una delle piú belle date, che la storia ricordi.

Quattro novembre 1918, la data piú di tutti gloriosa; la data che stabilí la fine dell'impero austro-ungarico e della guerra mondiale; la data della nostra strepitosa e decisiva vittoria!

Il quattro novembre ci riporta alla gioia ed all'orgoglio di sentirci, prima di tutto, italiani, e, poi, ben piú sicuri nel procedere verso l'affermazione della grandezza d'Italia, nel mondo.

Fiori ai caduti martiri generosi della giustizia universale, e della grandezza della Patria nostra, e, osanna a coloro, che, oggi, contro la perversa gelosia dei nemici interni ed esterni, sanno valorizzare il sangue dei nostri seicentomila morti.

Viva l'Italia!

GIULIO BONCOMPAGNI.

## O PIOLHO DO NAPOLITANO

### Carta aberta á Por-Caria

*Caro Por-Caria,*

Saudações affectuosas.

Desde muito tempo não pisa o palco do Avenida um artista nem do teu tamanho circumferencial, nem da tua capacidade scenica: tu és um artista genuino, capaz de transformar a sala do sympathico cinema numa deslumbrante serra de flores vivas, bizarras, encantadoras, diffundindo pelo ambiente o aroma de suas emanações sentimentaes, e a musica de suas risadas trementes como jorros d'agua crystallina.

Tu és o unico amparo da nossa sociedade neste começo do tempo das aguas: o tedio destes dias frios, pesados; a saudade das tepidas tardes do nosso inverno, tudo que é triste, enfim, foge e se desmancha ao sopro da alegria das tuas ballelas, dos teus dispauterios, das tuas pilherias.

Mas parece que a fumaça destes enthusiasticos successos te dá um pouco á cabeça, embebedando-te como á um Jeca Tatú, que esteja por muito tempo com o nariz por cima do alambique da cachaça.

E' serio, caro Por-Caria; póde crer, sem receio: porque eu não tenho interesse nenhum em te enganar, pois gosto tanto de ti e da tua bella cara de lua cheia!

Até vou te dar um conselho: procura de não soltar muito a redea ao burrico da tua estribaria, em que montas, si não queres te quebrar o pescoço num buraco; e de não subir tão alto, quando voas nas noites da tua phantasia, á cavallo de alguma coruja, porque. ás vezes poderias precipitar n'algum buqueirão, acabando em virar companheiro mestre dos sapos de uma lagoa.

Cuidado, não sejas tanto atrevido, Porcaria.

Emquanto faz o macaco copiando os portuguezes dos pés inchados; os turcos, bigodudos e da cabelleira basta; os calabrezes, com o mosquito atraz da moita, está tudo muito direito, ou quasi, e podes estar certo de que ninguem é tão pobre de espirito e tão fraco de nervos, que se deixe escorregar no ridiculo de algum protesto; mas quando vens dizer á uma assistencia tão selecta e numerosa como a do domingo da estréa, que os napolitanos costumam achar piolhos nos bigodes, e os guardam no andar superior da cabeça; então, caro Por-Caria, exorbitas dos direitos do palco e das liberdades dos palhaços e entras desastradamente no dominio da estupidez e da mais perversa cretinaria, como si alguma colonia daquelles taes bichinhos tivesse te roido o miollo todo.

Sejas franco, Por-Caria, não te parece, o caso, serio de mais?

Não sentes algum remorso por ter conspurgado assim o rosto divino da Italia? Não sabes que offendendo o filho, se offende a mãe e a inteira familia? Ignoras, talvez, que o napolitano é uma creatura da Italia, e que a Italia é a primeira nação do mundo na historia de todos os tempo, pela gloria das armas, das artes do direito e da sabedoria? Não sabes que a Italia foi feita pelo Padre Eterno coma a parte mais bella do mundo? Não sabes que belleza e piolho não andam juntos, caro Por-Caria?

Ainda mais:—toma «Las recordaciones de Italia», de Emilio Castellar, o grande escriptor e orador do seculo passado, e encontrarás o que te serve, e, sobre tudo, apprehenderás que «si la perfesion de la *belleza* consiste em la variedad de los contrastes, Napoles es la mas hermosa ciudad del mundo». Viste?

E' mesmo assim, podes crer: a legenda de que Napoles é um chiqueiro e a Calabria um refugio de *briganti* é cousa velha, muito velha, como a febre amarella e outros ingredientes no velho Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, que serve de luminoso espoente da civilidade de um povo e da pujança de uma raça.

Napoles terá sido suja, em algum tempo, transitoriamente, por motivos plausiveis, mas recordar isto á toda hora, como para definir o caracter de porco do napolitano, é praticar uma injustiça e offender uma nação inteira, como seria manchar de lama o esplendor da nação brasileira, confundindo a Saude e a Favella com o Rio de Janeiro.

Napoles, caro meu Por-Caria, posto que nunca lá foste, é à cidade de todas as harmonias; de todas as luzes; de todas as cores, de todos os encantos da natureza: é um jardim fadado, é uma orchestra de todas as musicas, de todas as melodias; é o poema de todas as poesias; o ninho de todos os amores.

Napoles é a cidade unica ao mundo, onde a vida póde ser considerada, por todos, ricos e pobres, um bem digno de ser aproveitado na plenitude do amor *del piacere*, da joia, da arte, da belleza; com tudo que, em divino, fatidico contraste, a sobranceria montanha de fogo repita incessantemente, completando, nos homeus, a sensação da vida:—*Memento, homo, quia pulvis es, et in pulvercum reverteris.*

E si Napoles ç tudo isto, e não ha exaggero de qualidade alguma, podes acreditar, querido Por-Caria, não hade ser um chiqueiro de porcos e de piolhentos.

Napoles é uma metropole lindissima, com ruas limpas, praças espaçosas e ajardinadas, com agua farta e a melhor do *orbe terraqueo*; com um mar, um clima, um ceu sem eguaes.

Napoles é a cidade das bellissimas mulheres de cabellos pretos e olhos negros, assassinos, fascinantes, irresistiveis; de linhas elegantes, voluptuosas; de ventres capazes e fecundos como as suas planicies; de peitos turgidos, redondos, voluptuosos, duros e ferteis, como as collinas que lhes fazem grinalda em torno.

Napoles é um Paraiso em terra mortal, comprehendes, senhor Por-Caria? O napolitano é, pois, tão agarrado á sua terra, tão feliz sob aquelle encantador céo de anil, que, difficilmente, se deixa seduzir pelas miragens de longinquas fortunas: quando, porém, emigra, não faz o vagabundo, o delinquente e o parasita, mas ganha sua vida com trabalho honesto e com intelligencia exemplares. E tanta é a sua economia e perseverança, que, em pouco tempo, vemol-o galgar os primeiros postos na sociedade da nova patria: agricultor, negociante, banqueiro, artista, operario, architecto, professionista.

O napolitano é o que mais se funde ao elemento nacional, devido á razões de ambiente, de clima, de affinidades de raça e de sentimentos. O teu napolitano, senhor Por-Caria, da Estação da Luz, em S. Paulo, não existe: e somente podes encontral-o na tua phantasia, pela má digestão de leituras estupidas e de legendas absurdas do teu cerebro doentio.

Ora, bolas! mesmo em S. Paulo foste descobrir o teu napolitano, onde ha tantos milhares de napolitanos capazes de honrar qualquer povo, ainda dos mais cultos, ricos, progressistas deste mundo e do outro!

Os napolitanos, pois, de Bello Horizonte, que são a prova evidente de quanto eu te affirmo, protestam com magnanimidade contra o teu desvario, te perdoam, *toto corde*, persuadidos de que falaste por inconsciencia, ou por ignorancia: as bellas napolitanas, posto que ha tantas aqui, e, todas, lindissimas, conjuram de te assassinar no palco, com as flechas de seus olhos: abre, pois, os teus, caro Por-Caria, e tenhas cuidado, porque o caso é serio: não brinques com o fogo da Montanha de São Gennariello!

Teu affectuoso admirador,

*João Henrique Pocci.*

Texto deteriorado

# I cercatori d'oro

Si miser quattro soci un dí in mente
d'arricchir, non coi frutti del lavoro,
ma scoprendo in remoto continente,
di là dai monti, una miniera d'oro.
Partiron colle scarpe senza tacchi,
e gran copia di piccolini sacchi.

Giunti a Marianna, in piccola casetta,
formaro il gran consiglio, a un tavolino;
ma l'aria del mattin, viva e freschetta,
lor suggerí l'idea di uno spuntino.
Che bella compagnia, brigata lieta!
Vi era fra mezzo a loro, anche un poeta!

Ed il poeta disse ad un passante:
«L'indirizzo mi dia di un giacimento
d'oro, ma che non sia troppo distante!»
Gli fu risposto con beffardo accento:
«Da cercatori è giá il paese invaso.
Provi a scavar, ma se lo trova è un caso.»

—Scavare? maneggiar zappa e piccone?
Incallírmi le man?—Non son cretino.
Io venní in questa aurifera regione
il milionario a far, non il facchino.
Se devo lavorar, prendo la via
e torno difilato a casa mia!—

E gli altri, intanto avevan combinato
con dei fili di ferro, con del legno
una specie di staccio, lavorato
con molta maestria, ma poco ingegno.
Fatto il lavor, si misero alla prova;
la giostra non andò, né fecero una nuova.

Ma questa ebbe lo stesso risultato.
Stanca allora si sciolse la congrega,
e per non farsi il sangue avvelenato;
lasciaron tutto e chiusero bottega.
Un saluto a Marianna ed al prezioso monte,
e presero il diretto per Bello Horizonte.

GIULIO BONCOMPAGNI.

## MALDICENZE

Ci vengono fatti notare non pochi malumori contro il regio console e, in modo speciale, contro il suo segretario, per la leggerezza, la parzialità e la dabbenazzione poco, invero, diplomatica, con cui si sarebbero condotti in quest'ora grigia e tempestosa, che attraversa la Colonia.

Conoscitori della capacità e diligenza con cui quei signori si sono sempre tenuti a galla nel pelago coloniale, non crediamo affatto che si siamo ridotti al punto di farsi rimorchiare da nessun avventuriero.

Protestiamo sdegnosamente contro certe assurde insinuazioni, dirette a menomare il prestigio e la dignità dei rappresentanti diretti di S. E. Benito Mussolini in questo Stato;

In ogni caso, se opportuno, ne riparleremo.

## Nel regno della musica

Sappiamo che regna grande scontento fra i componenti della locale banda di musica Giuseppe Verdi; e che tutti loro, e, piú di ogni altro, il bravo e simpatico Direttore, Luigi Cantagalli, sono risentiti pel fatto di mostrarsi la Colonia del tutto apatica, estranea, indifferente e molto, molto ingrata.

Eppure quei pochi e valorosi musicisti fanno del loro meglio per contentare il pubblico ed emergere in una delle arti belle che è tanta e cosí magnifica parte del patrimonio intellettuale e sentimentale italiano!

Ci vorrebbe che la Colonia si interes asse con piú amore per le sorti di questa benemerita istituzione e cercasse di aiutarla sia con mezzi materiali, che con la frequenza piú assidua e piú numerosa di soci e degli alunni, visto che il bravo maestro non guarda a sacrifici di tempo e di ogni altra specie, pur di non lasciar perire una istituzione che dovrebbe essere il miglior vanto della Colonia. Qui non si tratta di partiti, di beghe campanilistiche o settarie; si tratta di mantener in vita e far prosperare, per l'orgoglio, il decoro e l'ornamento della Colonia tutta, un Istituzione che ha reso e rende, disinteressatamente, servizii del piú alto patriottismo.

Non potrebbero il Signor Console, il suo segretario e il Signor Guadagnin, presidente della S. I. M. S. lasciar di tenersi in tutt'altre faccende affaccendati, e vedere se, almeno son capaci di mettere un pó d'acqua al piede riarso delle pianticelle ornamentali dell'orto Coloniale, invece di lasciarlo invadere dalla gramigna o seminarci adirittura coi loro procedimenti, la zizzania e il veleno della discordia?—Ci perdoni, il Signor Console, ma ci vuole, da parte Sua, piú attività, piú acume e piú energia!

## SCIAGURATO!

Un tale che si dà l'aria di *almofadinha*, di persona *lustrata* a vernice e di baiocchi; che ha un ben montato caffè giú verso la stazione e proviene—a quel che pare—da Brescia, la fiera ed eroica città lombarda, cantata leoninamente dal Carducci, ha avuto il coraggio di dire, con un certo ghigno di poco caso e di me ne impipo, *disfarçado* da un certo sorriso sempre *fresca* a fior di labbra, che non comprava *La Squilla*, perchè lui, tanto l'italiano non lo sapeva leggere!

*La Squilla* lo ringrazia lo stesso, ed anzi, per fargli vedere che non è permalosa, lo consiglia ad aprire la prima botola, che gli capiti sotto i piedi, e buttarsi a capofitto in una cloaca, che lo porti nel fiume vicino, e di lí al mare, e di lí all'inferno, tra

«Quegli sciaurati che mai non fur vivi
E stanno ignudi, stimulati molto
Da mosconi e da vespe che son ivi.»

## Rebus e spiegazione

Lo sciopero nero, prosegue o finisce?
Ma chi lo capisce!
Che fa De Rivera, rimane o sparisce?
Ma chi lo capisce?
Le cose di Grecia saranno piú liscie?
Ma chi lo capisce?
E il male Polacco quand'è che guarisce?
Ma chi lo capisce?
E la *Voce Latina*, quando finisce?
Ma chi la capisce?
E che fan Portogallo, Boèmia, Ungheria,
Turchia, Rumenia?
Ma, «porca matina!»
chi mai l'indovina?
Infine, in Italia che cambiero avviene?
Perbacco, in Italia si schiaccian le bisce
Cosí si capisce
che tutto va bene!

*Lo sgraffidicetto.*

## Pregos com cabeça

Sonho da noite de finados.

Mario Rodrigues tinha ido pescar sapos na lagôa Rodrigo de Freitas, mas encontrando em seu logar um sumptuoso palacio para quadrúpedes *de corsa*, elle que tem só dois pés e vive quasi na miseria, ficou desapontado, e para provar como se anda sobre quatro pernas, montou num puro sangue de Paula Machado. Mal, porém, lhe sahiu o capricho; pois vejam. O hipico animal reconheceu o homem, e logo disse lá com o seu rabo:—espera que eu te curo, *seu* cara de melancia fresca! E, dito e feito: bateu os pés, deu um relincho; metteu azars e lá vae com o Mario Rodrigues ás costas, todo alegre, subindo, subindo para as regiões da gloria celestial.

Chegou nos confins do mundo e parou. O pobre viajor tremia, chorava, naquella geladeira sola!, e pedia o regresso á terra, ainda que fosse para morar eternamente num convento de frades fazendo exemplar penitencia de seus peccados. Mas o cavallo resmungou:—Não meu querido, lá embaixo estão factos da tua verborragia e de tudo mais que escoa da tua penna; agora é com S. Pedro que tens que e vêr; arranja-te lá com elle *seu* cabeça de melancia fresca!

Assim dizendo o despejou no abysmo. Rolou, o pobre, deu cambalhoes, viravoltas, gritos, berros até que chegaram dois guardas alados do espaço prendendo-o e levando-o aos pés de S. Pedro: *ecce homo!* O grande porteiro olhou, observou e afinal exclanou;—Pois muito bem! Então V. é o grande jornalista Mario Rodrigues, o mais honesto, justo e nobre dos borradores lá de baixo? Que quer aqui? Entrar no paraiso? Acho meio custoso, pois o máo cheiro de suas obras já chegou até nós, *seu* apostolo de vinagre!

Em todo caso,—atalhou— vamos ver.

Pesa este freguez, Miguel — mandou o grande chaveiro ao santo da balança. Este pesou e escreveu num grande livro que, em seguida, passau a S. Pedro. O qual, enrugando o rosto com um certo riso nos labios disse: Venha cá, seu malandro! Não era para lhe dar explicações, mas como você pode ir fazer o diabo a quatro até no inferno escuta:—Está condemnado por tantos peccados quantas são as folhas das matas do Brasil, mas, em modo particular, por dois grandes peccados. Com effeito: O *Correio da Manhã* publicou um escripto em que se dizia dos buracos, da poeira e da lama de B. H. da vagareza dos bondes, da escuridão e de outras cousinhas deste genero, pondo em realse a tolerancia, a *condiscendencia*, o *lascia fare á giobbe* dos mineneiros sempre bons religiosos. Pois bem. V. denunciou o collega ao resentimento dos mineiros para que o "Correio" fosse queimado etc. e tal e o corpo, lynchado, do pobre escriptor, jogado aos porcos. Desde que o mundo é mundo ainda não foi praticada baixeza egual, caro seu Mario, e revelada tamanha maldade em corpo humano!

O segundo peccado, pois, e o mais vergonhoso é este:—V. devedor de tantos botes pestiferos e de tanto barulho em sua patria—em sua iamilia—para evitar certas consequencias, fugiu no extrangeiro.

Ahi continuou a combater, a denigrar, a vituperar, a deshonrar a sua patria; a recobril-a de odio e de desprezo.

=Não! isto não! S. Pedro—interrompeu o nosso heroe, fais-

Direzione e Amministrazione:
Rua Goytacazes N. 43
Stampato nella Tipografia
Editora Mineira
AV. AMAZONAS, 120

ABBONAMENTI:

| | |
|---|---|
| Anno . . . . . | 20$000 |
| Semestre . . . . | 10$000 |
| Un numero. . . | 200 reis |

ANNUNZI:

| | |
|---|---|
| 1 . . . . . | 100$000 |
| 1/2 . . . . . | 50$000 |
| Sparsi . . . . . | 20$000 |

cante de alegria.—Isto não podia ser! Caramba!

O Mario Rodrigues, que sou eu mesmo, poderá ter falado em boiadeiros, em pachecadas, em caftens, em queixadas, em cosacos, em quanta porcaria corre nas cloacas cariocas e em quanta peste assola a bella terra de Santa Cruz, mas isso tudo em sentido bom, pelo grande, immenso amor á minha terra, como fez Dante, Petrarca e tantos outros poetas de genio immenso; isso tudo, porém, emquanto estava á sombra do Corcovado.

Tivesse tido eu que sahir do Brasil e antes teria morrido espedaçado, roido, envenenado, moido, crucificado, frito, enterrado vivo do que desmerecer da minha patria.

E' isso mesmo, creia o grande de São Pedro; bem sabia eu que V. Santidade estava brincando, pois eu fui sempre o homem por excellencia da alma combativa, franca, de toda sinceridade, incapaz de mentir—nobre nos actos e nas intenções.—eu não podia ser condemnado!

—Pois foi, seu canalha—rugiu S. Pedro, de cara fechada.—Tu não foste no extrangeiro, é verdade, mas fizeste peior cousa:—defendeste e glorificaste o Conde Frola, espoente maximo dos calumniadores, dos conspurcadores, dos assassinos de sua grande patria: o teu crime é maior de que o delles porque leva em si a baixeza e a vildade das hyenas que se alimentam de cadaveres. Vade retro, satanaz—e assim dizendo, com um formidavel ponta-pé, abysmou o *seu* Mario Rodrigues no inferno. Foi recolhido numa *bolgia* entre cães hydrophobos. Assim acabou o sonho.—Amen.

J. H. P.

Calçado impermeavel
Calçado Clark impermeavel
Capas Clark
Só nas CASAS FERREIRA

## Più realisti del Re?

Al fondarsi la locale Sezione Fascista, degli emissari sono andati in giro a domicilio, panamá compreso, cercando adesioni. Poi? Silenzio di tomba!

Nessuno s'é fatto più vivo: eppure sappiamo che si sono tenute riunioni, prese deliberazioni di certa responsabilità senza che fossero invitati debitamente gli iscritti al partito.

Non ha la Direzione Fiduciaria neppure un povero galoppino? Eppure c'é chi intenda fare della meschina dittatura da strapazzo?

Eh! via, non vogliamo essere più realisti del Re!

Mussolini é innegabilmente un Dittatore ma tutto *sui generis*, ed a copiarlo, personalmente, invece di seguire i suoi mandamenti, c'é da cader nel ridicolo, che é peggio che rompersi il naso contro una cantonata.

Che diamine!

## Deus protege o chefe de um povo barbaro

Em pouco tempo, quatro tentativas contra a vida de Mussolini:—sempre elle sahiu illeso, o tyranno protegido, ao dizer do Papa, pela Divina Providencia; e, toda vez, mais impavido, mais forte, mais idolatrado. As viboras peçonhentas, que, associadas aos inimigos de casa e de fora, conjuram contra a prosperidade e a grandeza da Italia, personificada em Benito Mussolini, serviram-se, d'esta vez, do braço inconsciente de uma criança para o crime scelerado. E se o pobre adolescente pagou com a vida *ipso facto*, o proprio crime; e se a *folla*, o povo, trucidou *ipso facto*, o criminoso, sem lhe pedir a *fede di nascita*, é porque, no dizer de Mario Rodrigues, somente um povo de barbaros podia barbaramente lynchar uma criança heroica. Eh! vamos, não seja tão aguia, ou arara, *seu* mario: *est modus in rebus*.

*J. H. P.*

Photo Arte
Martins da Cunha
Retratos e Photographias em todos os processos modernos
Ampliações a Crayon, a Oleo, a Aquarella, a Pastel, etc.
Especialistas em reproducções de PHOTOGRAPHIAS ANTIGAS
Rua da Bahia, 1057
Bello Horizonte
Minas—Brasil

SO' se compra bem em casas de reputação firmada como a
GUANABARA
O MAIOR SORTIMENTO
OS MELHORES ARTIGOS
OS MENORES PREÇOS
Os preços abaixo, são verdadeiras dadivas!

| | |
|---|---|
| Borzeguins »Polar» desde | 24$000 |
| Galochas, homens e senhoras, artigo optimo desde | 12$000 |
| Guarda-chuvas o maior e melhor sortimento da Capital a começar de | 15$000 |
| Camisas em finos tecidos, grande reclame, desde | 7$500 |
| Chapéos em finissima lebre, modelos chics. desde | 18$000 |

805—Avenida Affonso Penna—805

SALÃO PARIS
especialista em corte de cabello
para senhoras e senhoritas
RUA CARIJÓS — 394

Italiani!
Cappelli e calzature a prezzi modici solamente nelle
CASE OSCAR MARQUES

Sapataria Giorgini
Avenida Affonso Penna 601
Salão de engraxates — perto da Praça 7

Texto deteriorado e/ou

Grandes reducções nos preços de todos os artigos, como por exemplo:

| | |
|---|---|
| Pasta Kolynos | 3$200 |
| Brilhantina Fleurs d'Amour | 6$000 |
| Pó de arroz Floramye caixa grande | 5$000 |
| Pó de arroz Pompeia caixa grande | 5$000 |
| Pó de arroz Coty | 3$500 |
| Tricofera | 3$500 |
| Stacomb tubo grande | 4$000 |

Ao Boticão Mineiro

Especialidade em perfumaris

AV. AFFONSO PENNA, 808

INSTALLADORA HYDRAULICA

Artefactos de ferro galvanisado, cobre, zinco e folhas de flandres, tubos e connexões, chapas de ferro, etc.

Fabrica de banheiras, caixas para agua, serpentinas, calhas, conductores, carrinhos de ferro e fogões economicos OIRAM.

MARIO LUNARDI MACHADO

End. Tel.: AGUA

AV. COMMERCIO, 458 — BELLO HORIZONTE

CASA OMEGA

TELEPH. 698

Av. Affonso Penna, 776-Bello Horizonte

ERNESTO BARTOLOTTA

*Ourives, Relojoeiro e Gravador*

Importação de joias, pedras preciosas e relogios—BRILHANTES E PEDRAS FINAS—Compra e vende ouro prata e preciosas—Grande sortimento de joias, relogios, pendulas, despertadores, ANNEIS DE GRÃO E MEDALHAS PARA CYRTAS. Apparelhos de cristofle

PRATARIAS E OBJECTOS DE ARTE

GRANDE OFFICINA DE OURIVESARIA

Concertos de relogios de qualquer auctor

Executa-se e concerta-se qualquer joia

ALBINO CANGIANO

Alfaiate

*Rua da Bahia, 917*

Antarctica - Pilsener

(Rotulo verde)

A mais deliciosa das cervejas deliciosas

Verdadeiro typo de cervej allemã — Ultima creação da Antartica

Agentes - FILHOS PIANA - B. Horizonte